



ANO VII - Maio/Junho de 1978 - N.º 91 Director e Prop.: P.º M. Baptista de Sousa - Telef. 89291 COMPOSTO E IMPRESSO NA BIMESTRAL (1.º Domingo) — AVENÇA Administração: Residência Paroquial - Esposende TIP. CAMÕES - Póvoa do Varzim

Escrevo ainda sob a emoção que em mim causou o assassinio de Aldo Moro. E a pergunta que me formulo é a mesma que se fazem todas as pessoas conscientes: perante o alastrar da criminalidade e da violência, para onde vamos? Que futuro nos espera?

Com a sua actuação, certas minorias revolucionárias, para quem o homem não vale pelo que é mas tão só na medida em que lhes pode ser útil; para quem o que importa é alcançarem as metas que se propõem, sejam quais forem os meios empregados; para quem os outros não contam e a liberdade é o direito de fazerem tudo o que lhes apeteça; para quem não há leis nem princípios que se respeitem; — essas minorias, com a sua actuação, já deram mostras suficientes do que seria o

me se pode limitar a passar uma esponja sobre os pequenos delinquentes. Sem os traumatizar para sempre; sem neles impor um sinete que os acompanhe por toda a vida, há-de encontrar forma de os regenerar, procurando que, tomada consciência do errado caminho que encontraram, voltem atrás enquanto é tempo, tornando-se cidadãos honestos e dignos. Ignorar as suas faltas; rir-se de delitos a que se pretende dar um aspecto de heroicidade e gosto pela aventura; mandá-los em paz e mais nada, é deixá-los trilhar, livre e descuidadamente, a senda que conduz ao abismo.

A violência e o desrespeito pelos direitos alheios têm as suas causas, e é aí que importa actuar.

Que as escolas sejam casas onde, com a palavra e com o exemplo, se procura a educação do in-

PARA ONDE VAMOS?

mundo se, um dia, — o que Deus não permita — chegassem ao poder: fariam desse mesmo mundo uma enorme coutada onde elas desempenhariam o papel de caçadores e os outros, todos os outros homens, passariam a ser tratados como coelhos.

O assassinio de Aldo Moro, escrevi-o há dias, é uma — mais uma — chamada de atenção a quantos estão deveras empenhados na construção de uma sociedade onde haja mais paz para todos, mais justiça social para todos, mais bem-estar para todos, mais respeito pelas crenças, pelas ideias e pelas opiniões de todos. Chamada de atenção a que procurem, por todos os meios ao seu alcance, criar um ambiente de fraternidade e de concórdia, e ponham termo a todos os abusos de liberdade que por aí se verificam. Quem, de verdade, procura construir uma sociedade melhor não pode transigir com a indisciplina anárquica onde ninguém é respeitado nem na vida, nem na honra nem na fazenda. Para estes — repito o que há dias escrevi — não pode haver liberdade. Porque a não sabem utilizar. Porque não têm consciência de que os outros também são sujeitos de direitos a respeitar.

Contra a violência e o crime há que actuar rápido e em força. Diz o povo que de pequenino se torce o pepino. Nenhuma sociedade digna desse no-

divíduo, e não arenas de lutas partidárias.

Que os professores se convençam do gravíssimo dever de, além de ensinarem, educarem.

Que se ponha termo à difusão da droga.

Que se procurem criar postos de trabalho, eliminando o desemprego e a ociosidade que a experiência qualificou como mãe de todos os vícios.

Que, quando as pessoas, por comodismo ou maldade a não aceitam, não haja medo de impôr uma disciplina humana.

Que se preste mais atenção aos filmes exibidos nas casas de espectáculos e nos écrans de televisão, não consentindo que actuem como sementeiras de ódio, violência e vingança.

Que se ponha termo à divulgação de certa literatura.

Que se não abalem as estruturas da família, tudo fazendo para restaurar a dignidade e a grandeza do santuário familiar.

Se tais medidas se não tomam; se, num falso conceito do que seja liberdade, se permite continuar a jorrar toda essa enxurrada de imagens e de ideias que corrompem e degradam, os que ainda mantêm a lucidez não podem deixar de, com inquietação, lançar a pergunta: que futuro nos espera?

SILVA ARAÚJO (D. M. 16-5-78)

Noticiário

— No dia 18 de Março p. p., na vila de Fão, o jovem António José Quinta da Costa Reis, filho de Dr. Agostinho da Rua Reis e de D. Maria Rosa Quinta da Costa Reis, realizou o seu casamento com Maria Fernanda Faria de Vilar, natural daquela vila, filha de António Pereira de Vilar e de D. Ana de Passos Faria.

— No dia 2 de Abril, no Santuário da Franqueira, realizaram o seu casamento os jovens esposendenses António Azevedo Loureiro, filho de Leonel da Silva Loureiro e de Elisa Rodrigues de Azevedo, e Rosa Maria Reis de Carvalho, filha de Manuel José de Carvalho e de Maria Adélia Fernandes Reis.

— No dia 15 de Abril, Domingos Francisco Pereira da Cruz e Maria Engrácia Martins Laranjeira, celebraram as suas bodas de prata matrimoniais, com uma brilhante cerimónia religiosa que teve lugar na Capela de N. Senhora da Saúde.

— No dia 30 de Abril, na paróquia de Campo Grande — Lisboa, a jovem esposendense Rosa Maria de Sousa Felgueiras, filha de Manuel Alves Felgueiras e de D. Joana de Sousa Felgueiras, realizou o seu casamento com António Luís Cid da Costa Álvares.

— No dia 1 de Maio, na vila de Fão, o Sr. Dr. Joel Pinheiro de Magalhães, de Esposende, celebrou o seu casamento com D. Norberta da Assunção Matias.

— No dia 7 de Maio esteve nesta vila um numeroso grupo de Congressistas do SKAL Clubes de Portugal, no qual se integravam cerca de duzentos espanhóis, alguns italianos, franceses e belgas, tendo participado na Missa Dominical para o efeito celebrada na Igreja Matriz, e solenizada pela brilhantíssima actuação do Grupo Coral desta vila, que em todos deixou indeléveis recordações.

— No dia 25 de Maio — Festa do Corpo de Deus — recebeu a primeira comunhão o menino José Manuel Nunes Ferreira.

— Foi bastante concorrida a devoção do mês de Maria, sendo desejável uma maior participação das crianças e dos jovens, pois foi para eles que esta devoção foi instituída há quatro séculos atrás.

— Celebrando o dia da Mãe, as mães desta vila fizeram um ofertório a N. Senhora — Modelo das Mães — o qual rendeu cerca de quatro mil escudos.

— Embora não esteja programada festa exterior em honra de S. João Baptista, teremos a parte religiosa constando de novenas e missa solenizada.

— Desde Junho a Setembro, inclusivé, a missa Vespertina de preceito terá lugar às 19,30 horas de sábado.

— Nos dias 29 e 30 de Maio tivemos o Sagrado Lausperene, que decorreu com o máximo brilho e entusiasmo.

— No dia 9 de Maio foram iniciadas certas obras de beneficiação do Cemitério Municipal, tais como ampliação para o sul, arranjo de ruas e muros de vedação.

Será pena não aproveitar esta ocasião para o seu alargamento até ao passeio da Avenida Eng. Arantes e Oliveira!

No próximo número descreveremos estas obras em pormenor.

— Na Igreja Matriz começarão brevemente as obras de restauro da tribuna, do lajeamento do átrio, restauro do coro e escadas de acesso às torres.

— O Sr. Manuel Martins Palmeira, recentemente falecido, contemplou no seu testamento a Confraria do SS.mo Sacramento.

O nosso sincero agradecimento e que este gesto sirva de estímulo para muitos outros.

— Está em reconstrução a rua de N. Senhora da Saúde com instalação de saneamento, novo pavimento a cubos e novos passeios.

Também está em urbanização a área envolvente do novo Palácio da Justiça, com iluminação do largo Rodrigues Sampaio e passeios novos na antiga Avenida da Ribeira.

ORAÇÃO DUMA NAMORADA

Senhor, sinto necessidade íntima de amar. Ilumina os meus passos para que eu encontre um rapaz honesto, que me saiba compreender e respeitar, oferecendo-me todo o seu amor.

Fazei que eu seja um anjo de pureza a seu lado, para o nosso diálogo amoroso ser franco, verdadeiro e útil, em ordem ao nosso mútuo conhecimento.

Quero levar um dia ao altar da minha igreja um ramo de flores que seja expressão vívida duma castidade íntegra e esclarecida. Ensinai-me a aproveitar bem este tempo de namoro para conhecer todas as qualidades e defeitos do meu namorado e assim poder julgar à vossa luz, se é o homem que me escolheis para marido.

Liv S. Paulo

Imprimatur



Há uma regra para julgar os homens, mesmo sem os conhecer: é saber por quem são amados e por quem são aborrecidos.

José Maistre

História Religiosa de Esposende

Tendo sido publicado, o ano passado, o 1.º Fascículo relativo à Capela de S. João Baptista, sairá brevemente o 2.º Fascículo referente à Capela de N. Senhora da Saúde.

Recomendamos a todos os esposendenses, presentes e ausentes, a aquisição destes livros para conhecimento da sua terra e para ajudar a publicação de tão valioso trabalho.

Movimento Religioso

em ABRIL e MAIO

BAPTISMOS

2 de Abril — Ricardo Jorge de Sousa Bernardino, filho de António Cruz Bernardino e de Maria Amélia Cardoso de Sousa, residentes na rua Barão de Esposende.

15 — Joana Cristina Rodrigues da Silva Costa e Silva, filha de Dr. José Alberto Lima Costa e Silva e de D. Maria de Lurdes Rodrigues da Silva, residentes na rua Rodrigues de Faria.

16 — Raquel Cristina Ferreira da Silva, filha de Manuel Passos Lemos da Silva e de Maria do Sameiro Moreira Ferreira, residentes na Travessa do Nogueira.

30 — Carlos do Carmo do Vale Ferreira, filho de Carlos dos Santos Ferreira e de Maria Arminda Santos do Vale, residentes no Bairro Social.

— Miguel Nuno Tempera Eiras Praia, filho de José Custódio Eiras Praia e de Maria do Céu Espadinha Tempera Eiras Praia.

— António José Fernandes Pereira, filho de António Martins Pereira e de Maria Eduarda Madaleno Fernandes, residentes na Av. Dr. H. Barros Lima

1 de Maio — Pedro Miguel Meireles Sampaio da Nóvoa, filho de João Miguel de Barros Sampaio da Nóvoa e de D. Maria Júlia de Barros Meireles dos Santos, residentes na rua 1.º de Dezembro.

6 — Isabel Maria Malheiro de Castro Gomes, filha de José Augusto Gomes e de D. Maria Helena Malheiro Dias de Castro Gomes, residentes em Pedras Rubras.

20 — Carla Andrea Garcez Barroso Pereira, filha de António Leite Barroso Pereira e de D. Helena Marília Peixoto Garcez, residentes no Porto.

21 — André Miguel Pereira Vasconcelos, filho de José Vieira Vasconcelos e de Maria Ferreira Pereira, residentes na Av. Dr. H. Barros Lima.

CASAMENTOS

8 de Abril — João Alberto Marques Félix da Costa com Maria Inês Moutinho Moreno, da Póvoa de Varzim.

13 — Manuel dos Passos Laranjeira Rodrigues, desta vila, filho de Passos Manuel Palmeira Rodrigues e de Maria Linda Martins Laranjeira, com Maria Rosa Vieira da Costa Rodrigues, de Vila Mou — Viana do Castelo, filha de António Francisco da Costa e de Zulmira Vieira da Costa Couto.

20 de Maio — Francisco Manuel Meireles de Lemos com Maria Antónia Peixoto Garcez, do Porto. Felicidades.

ÓBITOS

23 de Abril — Maria da Graça de Sousa Almeida, de 73 anos, solteira, natural de Esposende.

24 — Amália Rodrigues dos Reis, de 83 anos de idade, viúva, natural de Esposende.

— Manuel Martins Palmeira, de 75 anos de idade, solteiro, natural de Esposende, onde residia na rua Conde Agrolongo.

28 — Márcia Celeste Alves Pinheiro, de 78 anos de idade, solteira, professora primária, natural de

Amedo - Carrazeda de Anciães e residente na rua Narciso Ferreira - Esposende.

29 — José Joaquim de Magalhães, de 77 anos de idade, casado com Maria Pereira Ramos, natural de Fareja-Fafe, residente na rua 31 de Janeiro-Esposende.

11 de Maio — Virgínia da Silva Pinto, de 76 anos de idade, viúva, natural de Esposende.

19 — Josefina Rodrigues Ferreira, de 81 anos de idade, viúva, natural de Esposende, onde residia no largo dos Bombeiros.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

Os nossos benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

20\$00 — D. Etelvina Barros Lima, Florista e D. Saúde do Rosário.

15\$00 — Manuel Miranda.

12\$50 — Ascensão Sá.

10\$00 — Celestina Zão, Rosa Barros Zão, D. Laura Melo Ferreira, D. Olímpia Viana, Mário Casais, Cecília Garcia, D. Albertina Castro, Manuel R. Figueiredo, D. Emília Régo, D. Helena do Rosário e Maria Eiras.

7\$50 — Diamantina S. Pinto, José Maria T de Miranda, Nelson Torres, D. Arminda Teixeira, D. Maria Romana, Berta Cardoso e Alberto Torres.

5\$00 — D. Júlia Magalhães, António Miranda, D. Glória Miranda, D. Amélia Leontina Magalhães, Rosalina Guerra, José Costa, Manuel Marques, Maria Angélica, João Patrão, Manuel Vicente, António Zão, Adelaide V. B. Pais, Maria da Conceição N. Sacramento, Felisbela Braga, David Miquelino, Júlio Amorim, D. Maria Emília Santamarinha, Manuel Maria F. Ferreira, Orlando Marques Araújo, Ildo Torres, Quintino M. Alves, António Neto Sacramento, Alfredo Areias, Zipe-Zipe, José R. Ferreira, Marino, D. Eva Portela, D. Angelina Portela, Manuel Laranjeira, António Ferreira, Jerónimo Miranda, Flora Ferreira, Palmira Vassalo, Maria José Barros, Abílio Teixeira, Anónimo, António Loureiro e Emília Vilarinho.

Sem tempo determinado ofereceram:

300\$00 — Família de Firmino Passos da Graça (Brasil).

200\$00 — Alberto A. Alves da Costa (Estarreja).

150\$00 — Dr. José Bernardino Amândio.

100\$00 — Ten. Coronel Lauro Barros Lima (Viana), António Sousa Ribeiro (Lisboa), P.e Joaquim C. Lima (Forjães), João Baptista da Silva Júnior, António Paulo de Sousa (França) e D. Amália Costa Lima Guimarães (Braga).

10 Francos — Manuel F. Martins Rei (França).

60\$00 — Manuel Martins Palmeira.

30\$00 — D. Maria Rocha.

25\$00 — D. Emília Vinha.

20\$00 — Armindo Gomes, Maria de Fátima Pais, D. Maria José Sousa, D. Maria da Soledade V. Loureiro, D. América V. Loureiro e Mário M. Henriques.

A todos muito obrigado.

Quando se perde o sentido do coração algo de catastrófico está para acontecer...

Estas palavras são dum insigne teólogo contemporâneo — Carlos Rahner. Não é preciso muito esforço para constatar a verdade desta afirmação. Basta observarmos um pouco do que se passa à nossa volta e aquilo que nos é dado conhecer pelos meios de comunicação social. Este é um mundo vazio de amor. Por isso S. S. Paulo VI, ao concluir o Ano Santo, lançou este repto: — Vamos construir a civilização do amor.

Sim, o que falta ao mundo de hoje é o amor. Se todos vivessem no amor não assistiríamos a mais choques entre os homens, estaria sanada a praga do divórcio que mata as famílias, não mais haveria ódios, nunca mais as guerras. Só o amor é capaz de colmatar essas criaturas bem mais furiosas que as dos vulcões, de soldar esses blocos desunidos. Deste modo conseguiremos chegar não a uma civilização de objectos que vale bem pouco, mas a uma civilização de almas, no respeito pelas pessoas e pelos problemas, a tal civilização do amor de que nos fala continuamente o Papa.

Este amor existe. É o amor do Coração de Jesus. O Coração de Jesus é esse elemento vital que a humanidade procura quantas vezes com as preocupações dum orfãozinho a quem falta um pai. Deus não está longe. Ele actua na História, metido em todas as nossas acções, a fazer a história connosco. A história é como que um véu através do qual se descobre Deus, um sinal de Deus, espécie de «sacramento de Deus» e isto tanto a grande história como a nossa pequenina história. Deus vivo e operante não está encerrado na Bíblia como os Faraós nas pirâmides. Vive no meio de nós, conduz o seu povo, a sua Igreja, pelo seu Vigário, o Papa, e, por vezes, na Igreja, mediante sinais ou carismas.

Deus actua por amor. Temos a Encarnação: *O verbo se fez carne e habitou entre nós* (Jo. I, 14). Esquecemos tantas vezes na vida prática até onde vai a Encarnação, como ela responde a uma necessidade psicológica dos homens de hoje. É d'Ele que têm fome e não de teorias. Como representar o Seu amor inaudito — que não se pode imaginar — senão por um sinal? Como a bandeira representa a Pátria, assim carecemos dum símbolo a mostrar-nos o amor de Deus. Ora o sinal do amor é o coração. E o sinal do Seu amor, escolhido por Ele mesmo sobre a cruz e o único capaz de congregar todos os homens numa só família, num só corpo. O coração de Jesus é realmente «o coração do mundo». Não é somente o amor de Deus entre nós. É o amor de todo este corpo místico que formamos com Ele. O seu Coração torna-se assim o coração de toda a humanidade enxertada n'Ele.

Todos os acontecimentos do mundo estão dependentes desta lenta mas indispensável transformação: o nosso coração no seu Coração. Até não-cristãos o reconhecem. Apenas este tetemunho: Se os católicos tomassem consciência da sua importância hoje, o cristianismo teria um raio de acção como nunca teve

na história. E mais este dum comunista desencorajado a um padre operário: Vês o que não se encontra? ... É coração aquilo que faz falta mudar aos homens! A nós não nos é isso possível! ... Vós, vós deveis poder fazê-lo! ...

Conhecer o Coração de Jesus e viver tal conhecimento é a tarefa primeira do Apostolado da Oração que é providencial. Isto mesmo o pudemos compreender melhor no Curso dado em Fátima, de 14 a 18 deste mês de Setembro, orientado pelo Padre Jesus Solano, S. J., espanhol e pelo P. Edgar la Reza, S. J., mexicano. Aí mesmo foi vincada a necessidade de revitalizar o A. O. nas diversas práticas por ele recomendadas. Viver o A. O. é viver na intimidade com o Coração de Jesus. E se Ele vive nos nossos corações revolucionará o mundo. Então tudo se transformará. Então o mundo moderno terá uma alma à sua feição. O Coração de Jesus será o coração do mundo.

BARRETO MARQUES

CONDENADO E... ABSOLVIDO

Condenado no Tribunal de Viana do Castelo, o Pároco de Carvoeiro foi absolvido pelo Tribunal da Relação do Porto. Embora a pena fosse simbólica e suspensa o P. Cesário de Miranda não se conformou. Apelou. Considerou não ser justo que alguém fosse condenado por cumprir o seu dever! O Tribunal de Relação do Porto deu-lhe razão.

O digníssimo Corregedor, depois de uma esclarecida análise dos textos do Vaticano e da missão dos sacerdotes, afirma nomeadamente: «...Não estava vedado o réu emitir opinião pessoal, ou a dos seus bispos, sobre o ateísmo e materialismo de certas políticas, combatendo a sua filosofia, incompatível com a doutrina da Igreja Católica, e até destruidora desta.

Mais se acentua que não era lícito aos representantes da mesma Igreja silenciar as doutrinas adversárias e as ideologias dos que a renegam.»

Desmascarar a FEPU foi considerado crime. Daí a acusação.

Mascarar certos partidos de esquerda (PC, MDP, FSP) com o título pomposo «Frente Eleitoral Povo Unido» é acção dignificante e heróica. Esta democracia vesga ... não ilude ninguém. Mas tentou iludir.

O P. Cesário Miranda soube ver por baixo da pele de cordeiro a voracidade do lobo traiçoeiro! Daí admirarmos o espírito evangélico do Pároco de Carvoeiro e o raro sentido de justiça do digníssimo Corregedor da Relação do Porto! Por muito que isso custe à FEPU!

«Voz de Antas» Maio-78